



## PLANO DE TRABALHO

### 1 – DADOS DO SERVIÇO

1.1. Tipo de serviço: SERVIÇO DE MORADIA TRANSITÓRIA PARA FAMÍLIAS –VILA SAPOPEMBA 1.2. N° total de vagas/módulos: 74 MÓDULOS, ATÉ 296 VAGAS.

1.3. Local de instalação do serviço: Subprefeitura de Sapopemba

1.4. Área de abrangência do serviço: Município de São Paulo

Endereço físico do serviço: Rua Manhã de sol, 94 – Jd. São Roberto, Sapopemba – São Paulo/SP - CEP: 03978-583.

### 2– IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

2.1. Nome da OSC: Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana (CROPH)

2.2. CNPJ: 43.473.487/0001-32

2.3. Endereço completo: Rua Padre Azevedo, 125. Bairro: Jardim São Paulo - São Paulo – SP

2.4. CEP: 02044-120

2.5. Telefone(s): (11) 2979-7241

2.6. E-mail: [croph@uol.com.br](mailto:croph@uol.com.br)

2.7. Site: [www.croph.org.br](http://www.croph.org.br)

2.8. Nome do Presidente da OSC: Carlota Cardoso

2.8.1. CPF: 692.196.998-34

2.8.2. RG: 4.205.278-6 Órgão Emissor: SSP/SP 2.8.3 Endereço completo: Trav. Alcides de Oliveira Lobato, 26, Vila Guilherme -CEP: 02074-050



### **3 – DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA**

A questão da população em condição de rua<sup>1</sup> tem raízes que remontam à Revolução Industrial (1760-1840), período em que se observaram os primeiros registros de pessoas sem moradia. Nesse período, muitos camponeses e pequenos produtores foram deslocados de seus meios de subsistência tradicionais, sendo forçados a se ajustar ao emergente sistema capitalista.

De acordo com Ceolin et al. (2020, p. 118-119 apud WOOD, 2014, p. 12), o capitalismo se define como:

um sistema em que os bens e serviços, inclusive as necessidades mais básicas da vida, são produzidos para fins de troca lucrativa; em que até a capacidade humana de trabalho é uma mercadoria à venda no mercado; e em que, como todos os agentes econômicos dependem do mercado, os requisitos da competição e da maximização do lucro são as regras fundamentais da vida. Por causa dessas regras, ele é um sistema singularmente voltado para o desenvolvimento das forças produtivas e o aumento da produtividade do trabalho através de recursos técnicos. Acima de tudo, é um sistema em que o grosso do trabalho da sociedade é feito por trabalhadores sem posses, obrigados a vender sua mão-de-obra por um salário, a fim de obter acesso aos meios de subsistência. No processo de atender às necessidades e desejos da sociedade, os trabalhadores também geram lucros para os que compram sua força de trabalho. Na verdade, a produção de bens e serviços está subordinada à produção do capital e do lucro capitalista. O objetivo básico do sistema capitalista, em outras palavras, é a produção e a auto expansão do capital [por meio da exploração massiva dos trabalhadores]

Conforme indicado na citação supracitada, registrou-se um incremento substancial na procura por emprego dentro desse novo modelo de sociedade; no entanto, a disponibilidade de oportunidades de trabalho mostrou-se inadequada. Como resultado, um segmento da população foi compelido a existir nas franjas das atividades industriais, em uma luta angustiante pela sobrevivência de suas famílias.

---

<sup>1</sup> Na formulação deste plano de trabalho, optou-se pela expressão "pessoa em condição de rua" em detrimento de "morador de rua". A preferência por tal terminologia deve-se à sua capacidade de enfatizar a humanidade, diversidade e as variadas formas de existência desses indivíduos. Além disso, o termo "condição" implica uma natureza transitória, que pode sofrer alterações, particularmente quando relacionada a um contexto específico como o espaço urbano. Esta escolha é fundamentada na literatura especializada, conforme discutido por Sicari et al. (2018, apud Mattos, 2006, p. 225).



Durante o período de 1840 a 1870, impulsionada por avanços tecnológicos e econômicos, frequentemente em paralelo ao crescimento industrial, a sociedade iniciou a implementação de novos métodos de fabricação. Este intervalo, caracterizado pelo surgimento do capitalismo moderno, urbanização, inovação tecnológica e transformações contínuas, também presenciou um aumento da miséria que acompanhou a acumulação de capital.

Ainda com o advento do desenvolvimento crescente do sistema capitalista, também se estabeleceu o direito à propriedade privada mediante o pagamento do valor da terra. Esse novo paradigma afetou diretamente aqueles sem recursos para adquirir moradias dignas, levando-os, sem alternativas viáveis, a utilizar as ruas das cidades como moradia. Sem emprego ou qualquer fonte de renda para subsistência, essa parcela da população viu-se compelida a vender sua força de trabalho por salários "magros" para suprir às necessidades mais básicas, por exemplo: comer.

Segundo Ceolin et al. (2020 apud SILVA, 2009), o surgimento da população em condição de rua decorre da exclusão dos camponeses pelo crescimento industrial, que não os absorvia na mesma proporção em que se tornavam disponíveis, além da dificuldade de adaptação ao ritmo frenético e exaustivo de trabalho. Essas circunstâncias levaram essa população à mendicância e a outras formas de desvio moral, como o roubo e a vadiagem (Ceolin et al, 2020). Diante desse panorama, a miséria emerge como consequência da histórica desigualdade capitalista.

Para elucidar de maneira mais precisa o processo sócio-histórico e cultural da população em condição de rua, bem como suas múltiplas interfaces, este estudo se fundamenta nas reflexões de Jean-Jacques Rousseau (1989) e se apoia substancialmente no *artigo "População em Situação de Rua: Estudo da Realidade Vivida"* (2020). A análise proposta neste documento busca integrar as perspectivas históricas com as realidades contemporâneas enfrentadas por essa parcela da população, que em suas obras sobre desigualdade humana já identificava as adversidades. Rousseau destaca que as diferenças sociais e econômicas sempre existiam desde os tempos medievais. Nos feudos, os servos produziam para a subsistência através de seu trabalho, mas apenas uma parte de sua produção era destinada a si mesmos, pois o restante era tributado aos senhores feudais. Quando não conseguiam saldar essas obrigações, muitos acabavam relegados à condição de rua. Na Idade Média, os moradores de rua eram frequentemente vistos como objeto de caridade pelos mais abastados, constituindo um canal para a prática da benevolência.

No Brasil, a industrialização teve seu impacto mais significativo entre os anos de 1930 e 1956, período em que Getúlio Vargas implementou uma política industrializante. Esta política visava substituir a mão de



obra imigrante por trabalhadores nacionais, especialmente concentrados em regiões como Rio de Janeiro e São Paulo, devido à decadência da cafeicultura e aos movimentos migratórios internos no país.

A crise no setor do café e a falta de políticas públicas para o setor agrícola culminaram na migração em massa do campo para as cidades, criando um vasto mercado consumidor e uma fonte de mão de obra barata. Um dos reflexos do processo de industrialização tanto no Brasil quanto no contexto global é o aumento significativo do desemprego urbano e um intenso processo de exclusão social, que perpetua a pobreza extrema. Aqueles incapazes de garantir uma renda suficiente para sobreviver acabam sendo marginalizados, encontrando nas ruas sua única opção de moradia.

Fica evidente que a população em condição de rua foi negligenciada no passado, levando muitos a buscar abrigo nas ruas como única opção para sobreviver e encontrar um lar. Testemunhamos uma falta de estrutura política ao longo dos séculos, que não priorizou adequadamente o financiamento de ações sociais. Essas ações são essenciais para garantir o direito de todos a uma moradia e a uma vida digna, protegendo as pessoas das desvantagens sociais.

Para enriquecer a compreensão sobre a população em condição de rua, apresentamos um estudo conduzido pelo **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, sob a direção de Marco Natalino, especialista em Políticas Públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do referido instituto.

O estudo tem como propósito realizar uma análise e estimativa da quantidade de indivíduos vivendo em condição de rua no Brasil ao longo de um período de dez anos, de 2012 a 2022. Esta pesquisa é de suma importância para compreender a dimensão do problema da população em condição de rua, suas características demográficas, necessidades e tendências ao longo do tempo, proporcionando subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes na abordagem dessa complexa questão social. Com base nos diversos dados apresentados na pesquisa, realizamos uma análise focada no crescimento da população na região metropolitana de São Paulo.

Segundo o estudo, entre 2019 e 2022, houve um aumento significativo no número de pessoas em situação de rua nas regiões do Nordeste, sudeste e Centro-Oeste, com o Nordeste liderando em crescimento. Natalino (2023) relata um aumento de 38% nesse período e um crescimento alarmante de 211% ao longo da última década (2012-2022). É preocupante notar que esse crescimento supera em muito o aumento natural da população. Além disso, o autor ressalta que esse fenômeno tem se intensificado nos últimos anos.

Tabela 1 - Número de pessoas em situação de rua por Grande Região (2012-2022)

TABELA 7

Número de pessoas em situação de rua por Grande Região (2012-2022)

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2012	3.147	16.088	46.702	15.928	8.615	90.480
2013	3.290	17.062	50.576	16.423	8.895	96.246
2014	3.656	17.804	57.482	17.859	9.850	106.650
2015	4.089	24.754	63.914	19.544	10.803	123.104
2016	4.622	27.698	74.197	21.957	10.313	138.785
2017	5.674	26.590	89.173	27.296	11.881	160.614
2018	7.826	29.827	99.796	32.975	14.325	184.749
2019	8.002	34.705	114.413	32.731	14.809	204.660
2020	9.404	35.721	120.104	34.809	14.413	214.451
2021	17.695	43.723	122.255	32.562	15.912	232.147
2022	18.532	53.525	151.030	39.178	19.207	281.472

Fonte: IBGE (2015); Ipea (2015); Brasil (2022a; 2022b; 2022c; 2022d).  
Elaboração do autor.

Conforme ilustrado na Tabela 1, houve uma variação no número de pessoas em situação de rua nas diferentes Grandes Regiões do Brasil entre 2012 e 2022. Em resposta a este cenário preocupante, historicamente desatendido, e em alinhamento com a **Portaria 47/SMADS/2023**, que define diretrizes para uma intervenção social destinada à reintegração qualificada desses indivíduos, a **Coordenação Regional de Obras de Promoção Humana (CROPH)** propõe o presente plano de trabalho para a cidade de São Paulo. Este plano é fundamentado na Política Nacional da Assistência Social (PNAS) de 2004 e inclui os seguintes postos-chave:

- Implementação de moradia transitória através de um modelo de cogestão do espaço;
- Desenvolvimento de ações intersetoriais em colaboração com redes de outras políticas públicas, abrangendo desenvolvimento econômico e trabalho, direitos humanos e cidadania, saúde, habitação, educação, segurança alimentar e nutricional, com o objetivo de assegurar direitos fundamentais;
- Criação de oportunidades para autonomia financeira através da inserção laboral;
- Garantia de uma saída qualificada e duradoura do programa, com acompanhamento social contínuo dos indivíduos.

De acordo com informações disponibilizadas pelo site do Senado Federal, no ano de 2023, registrou um total de 261 mil pessoas em situação de rua no Brasil, representando um aumento significativo em comparação com uma década atrás. Nos primeiros dois meses de 2024, esse número cresceu em mais 10 mil indivíduos. André Luiz Freitas, coordenador do Observatório de Políticas Públicas da UFMG, destaca o racismo como um dos fatores predominantes desse fenômeno, apontando que aproximadamente 70% dos moradores de rua são afrodescendentes e 87% estão na faixa etária de 18 a 59 anos. O especialista enfatiza que a solução para essa problemática requer a implementação de políticas estruturais focadas em moradia e geração de emprego.

Neste contexto alarmante, surge a necessidade de questionar como a sociedade percebe e aborda as pessoas em condição de rua, bem como quais discursos predominam na esfera pública. Refletindo sobre essas indagações, a tira da Mafalda, criada pelo argentino Quino, oferece uma crítica aguda sobre essa percepção social. Ao ridicularizar a ideia simplista de que a pobreza é meramente uma questão de escolha pessoal ou falta de esforço individual, Quino expõe o absurdo de responsabilizar os indivíduos por suas próprias condições socioeconômicas.

Imagem 1- QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



Tirinha do cartunista argentino Quino, criador da Mafalda. QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

A partir desses dados científicos, é evidente a urgência na ampliação de programas e/ou projetos sociais. **As Vilas Reencontros** representam iniciativas que visam não somente proporcionar acolhimento e assistência imediata, mas também promover a reintegração social e econômica das pessoas em condição de rua. Esse compromisso está alinhado aos princípios de dignidade e inclusão da assistência social brasileira, valores que historicamente foram negligenciados desde a Revolução Industrial. Trata-se de um plano de ação



estruturado e em consonância com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que busca não apenas transformar vidas e reconstruir trajetórias com respeito e solidariedade, mas também enfrentar o desafio da falta de conhecimento e assistência aos direitos fundamentais pela própria população, garantindo o acesso aos serviços públicos de direito. Isso implica em romper com os discursos simplistas de uma sociedade cada vez mais reducionista, que tende a ver a pobreza como uma escolha individual, como exemplificado na tira de Quino.

#### **4. Descrição Das Metas A SEREM ATINGIDAS E PARAMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO** (em conformidade com a portaria 47/SMADS/2023)

##### **1. Dimensão: Infraestrutura**

###### **1.1 Dependências, mobiliários e áreas comuns em condições de uso**

- Ineficiente - Dependências, mobiliários e áreas comuns encontram-se em desconformidade com o previsto no plano de trabalho afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.
- Inferior - Dependências, mobiliários e áreas comuns encontram-se em desconformidade com o Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.
- **Bom - Dependências, mobiliários e áreas comuns encontram-se de acordo com o previsto no Plano de Trabalho.**
- Excelente - Dependências, mobiliários e áreas comuns encontram-se para além do previsto no Plano de Trabalho, com provisões adicionais com potencial para impactar positivamente sobre as atividades desenvolvidas.

###### **1.2 Alimentação ofertada de acordo com os parâmetros do Manual Prático de Alimentação da SMADS**

- Ineficiente - Cardápio em desacordo com o Manual Prático de Alimentação da SMADS.
- Inferior - Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, mas sem provas de divulgação no serviço e/ou de participação dos usuários em sua formulação.
- **Bom - Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação.**



- Excelente - Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço, participação dos usuários em sua formulação, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário.

### **1.3 Adequação, no semestre, ao quadro de recursos humanos previsto na legislação concernente à regulamentação do serviço**

- Ineficiente - Quadro de recursos humanos encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo déficit de mais de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida.
- Inferior - Quadro de recursos humanos encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo um déficit de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida.
- **Bom - Quadro de recursos humanos encontra-se completo em relação ao definido pela legislação, ou incompleto, mas dentro do prazo legalmente previsto para substituições.**
- Excelente - Quadro de recursos humanos encontra-se completo em relação ao definido pela legislação.

### **2.1 Desenvolvimento individual e familiar: percentual de usuários e grupos socioafetivos com Plano Individual de Atendimento- PIA e Plano de Desenvolvimento Familiar-PDF**

- Ineficiente - Menos de 70% dos usuários/grupos socioafetivos com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.
- Inferior - Entre 70% e 80% dos usuários/grupos socioafetivos com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.
- **Bom - Entre 81% e 99% dos usuários/grupos socioafetivos com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.**
- Excelente – 100% dos usuários/grupos socioafetivos com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.

### **2.2 Promoção do acesso à educação: percentual de crianças e adolescentes em idade escolar (ensino infantil e ensino básico) em acompanhamento – ineficiente-menos de 70 por cento das crianças e adolescentes matriculados em escolas.**





- Ineficiente - Menos de 70% das crianças e adolescentes matriculados em escolas.
- Inferior - Entre 70% e 80% das crianças e adolescentes em idade escolar matriculados em escolas.
- **Bom - Entre 81% e 99% das crianças e adolescentes em idade escolar matriculados em escolas.**
- Excelente – 100% das crianças e adolescentes em idade escolar matriculados em escolas.

#### **2.4. Promoção do acesso à saúde: percentual de usuários referenciados nos serviços de saúde**

Ineficiente - Menos de 70% dos usuários referenciados em serviços de saúde; 70% das crianças vacinadas.

- Inferior - De 70 e 80% dos usuários referenciados em serviços de saúde; 80% das crianças vacinadas.
- **Bom – Entre 81% e 99% dos usuários referenciados em serviços de saúde; 90% das crianças vacinadas.**
- Excelente – 100% dos usuários referenciados em serviços de saúde; 100% das crianças vacinadas.

#### **2.5. Percentual de acompanhamento dos grupos socioafetivos em saída qualificada- ineficiente – menos de 70% dos grupos socioafetivos em acompanhamento**

Ineficiente – Menos de 70% dos grupos socioafetivos em acompanhamento.

- Inferior - Entre 70% e 80% dos grupos socioafetivos em acompanhamento.
- **Bom – Entre 81% e 99% dos grupos socioafetivos em acompanhamento.**
- Excelente – 100% dos grupos socioafetivos em acompanhamento.

#### **2.6. Rotatividade de usuários/grupos socioafetivos das unidades da Vila para equipamentos socioassistenciais, exceto por motivos de autonomia socioeconômica ou retorno familiar**

- Ineficiente - mais de 10% usuários desligados em relação à média de total de usuários no mês
- Inferior - até 10% de usuários desligados em relação à média de total de usuários no mês



- Bom - até 7% de usuários desligados em relação à média de total de usuários no mês
- Excelente - até 5% de usuários desligados em relação à média de total de usuários no mês

### **2.7. Números de módulos ocupados/capacidade em parceria do serviço**

- Ineficiente – Menor que 70%
- Inferior – De 70% a 80%
- **Bom – De 81% a 90%**
- Excelente – Maior que 90%

### **2.8. Disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos para realização de atividades prevista no Plano de trabalho**

- Ineficiente - Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.
- Inferior - Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos encontram se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.
- **Bom - Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos encontram-se em conformidade com o previsto no Plano de Trabalho.**
- Excelente - Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos encontram-se para além do previsto no Plano de Trabalho, com potencial para impactar positivamente sobre a qualidade das atividades desenvolvidas.

## **3. Dimensão: Trabalho, empreendedorismo e autonomia socioeconômica.**

### 3.1 Percentual de usuários adultos participantes de atividades de inserção/capacitação laboral

- Ineficiente - menos de 70% dos usuários adultos participantes de atividades de inserção/capacitação laboral



- Inferior - entre 80% e 90% dos usuários adultos participantes de atividades de inserção/capacitação laboral
- **Bom - entre 90% e 94,99% dos usuários adultos participantes de atividades de inserção/capacitação laboral**
- Excelente – entre 95% e 100% dos usuários adultos participantes de atividades de inserção/capacitação laboral

### **3.2 Quantidade de atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros**

- Ineficiente – menos de 2 atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros
- Inferior - entre 2 e 4 atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros
- **Bom – entre 5 e 6 atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros**
- Excelente – mais de 6 atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros

### **3.3 Percentual de usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego**

- Ineficiente - menos de 70% dos usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego
- Inferior - entre 80% e 90% dos usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego
- **Bom - entre 90% e 94,99% dos usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego**



- Excelente - entre 95% e 100% dos usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego

#### **4. Dimensão: Participação social e desenvolvimento comunitário**

##### **4.1. Oferta de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos**

- Ineficiente - menos de 60% dos usuários adultos participantes de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos
- Inferior - entre 60% e 75% dos usuários adultos participantes de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos
- **Bom - entre 75% e 99,99% dos usuários adultos participantes de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos**
- Excelente – 100% dos usuários adultos participantes de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos

##### **4.3. Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço**

- Ineficiente - Nenhum mecanismo de apuração da satisfação dos usuários do serviço implantado
- Inferior - Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários, mas sem comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço
- **Bom - Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários com comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço**
- Excelente - Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários com comprovação de adesão de, no mínimo, 50% dos usuários do serviço

#### **5. Dimensão: Cogestão e participação coletiva**

##### **5.1. Garantia da participação da população adulta em coletivo de cozinha**



- Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de cozinha, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo
- Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de cozinha, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo
- **Bom - A organização desenvolve estratégias suficientes para estimular a participação da população adulta no coletivo de cozinha, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo**
- Excelente - A organização desenvolve estratégias efetivas para estimular a participação da população adulta no coletivo de cozinha, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

### **5.2 Percentual de usuários adultos participantes de qualificação na área alimentar e nutricional**

- Ineficiente - menos de 70% dos usuários adultos participantes de atividades na área alimentar e nutricional
- Inferior - entre 80% e 90% dos usuários adultos participantes de atividades na área alimentar e nutricional
- Bom - entre 90% e 94,99% dos usuários adultos participantes de atividades na área alimentar e nutricional
- Excelente – entre 95% e 100% dos usuários adultos participantes de atividades na área alimentar e nutricional

### **5.3 Sensibilização da população adulta para participação em coletivo de horta e área verde**

- Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de horta e área verde, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo
- Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de horta e área verde, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo



- Bom - A organização desenvolve algumas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de horta e área verde, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo
- Excelente - A organização desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de horta e área verde, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

#### **5.4 Garantia da participação da população adulta em coletivo de lavanderia**

- Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de lavanderia, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo
- Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de lavanderia, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo
- Bom - A organização desenvolve algumas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de lavanderia, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo
- Excelente - A organização desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de lavanderia, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

#### **5.5 Garantia da participação da população adulta em coletivo de Limpeza e Manutenção do Espaço**

- Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de limpeza e manutenção do espaço, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo
- Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de limpeza e manutenção do espaço, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo
- Bom - A organização desenvolve algumas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de limpeza e manutenção do espaço, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo



- Excelente - A organização desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de limpeza e manutenção do espaço, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

### **5.6 Promoção da participação da população adulta em coletivo de atividades socioeducativas e de convívio**

- Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de atividades socioeducativas e de convívio, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo
- Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de atividades socioeducativas e de convívio, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo
- Bom - A organização desenvolve algumas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de atividades socioeducativas e de convívio, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo
- Excelente - A organização desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de atividades socioeducativas e de convívio, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

Parágrafo único - Serão atribuídos pontos por cada parâmetro, no seguinte padrão: \* “1” para INEFICIENTE; \* “2” para INFERIOR; \* “3” para BOM; \* “4” para EXCELENTE.

### **5.7 - FORMAS DE CUMPRIMENTO DAS METAS**

**DIMENSÃO**



<b>1. INFRAESTRUTURA</b>	<p>Para alcançar os objetivos desta dimensão, iremos utilizar de maneira adequada os espaços e mobiliários fornecidos pela SMADS e/ou adquiridos pela OSC CROPH. Em conjunto com os beneficiários, asseguraremos a limpeza e conservação dos espaços, além de fornecer e acompanhar a preparação das refeições conforme o Manual Prático de Alimentação da SMADS. Manteremos o quadro de recursos humanos completo conforme exigido pela legislação, substituindo qualquer funcionário desligado dentro dos prazos legais estabelecidos. Esta dimensão visa garantir que os espaços, alimentação e colaboradores possuam uma estrutura profissional de qualidade, auxiliando na gestão dos módulos individuais, áreas comuns, refeitório, lavanderia e demais instalações. Através da cogestão por meio de coletivos organizados, buscamos garantir o bom funcionamento das atividades diárias na vila.</p>
<b>2. DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>	<p>Para alcançar efetivamente as metas desta dimensão, comprometemo-nos a realizar atualizações contínuas nos Relatórios, Prontuários, Planos Individuais de Atendimento e Planos de Desenvolvimento Familiar, garantindo informações precisas e atualizadas que reflitam a realidade dos atendidos diariamente. Vamos promover o acesso à educação para crianças e adolescentes, visando seu pleno desenvolvimento, preparação para a cidadania e qualificação futura para o trabalho, incentivando a colaboração da sociedade nesse processo. Monitoraremos de perto o número total de atendidos, colaborando com o poder público para acolher mais de 81% dos indivíduos assistidos. Em parceria com profissionais de saúde, realizaremos ações de cadastramento, informação e acompanhamento para garantir o acesso dos atendidos à rede de saúde e seus serviços interligados. Focaremos no acompanhamento dos grupos socioafetivos, facilitando transições qualificadas, quebrando ciclos de violações de direitos, respeitando a diversidade, promovendo o desenvolvimento pessoal e fortalecendo os laços familiares e comunitários. Incentivaremos a participação dos atendidos na definição de regras através de assembleias, fóruns e enquetes, promovendo responsabilidade e autonomia social para reduzir a rotatividade. Manteremos a ocupação dos módulos entre 81% e 90%, garantindo sua estrutura, condições e melhorias constantes. Asseguraremos a compra e oferta de materiais socioeducativos, pedagógicos, lúdicos, esportivos e insumos necessários para a realização das</p>





	<p>atividades programadas. Além disso, promoveremos a participação dos usuários no planejamento e execução das atividades, valorizando seus interesses e propostas.</p>
<p><b>3. TRABALHO, EMPREENDEDORISMO          E AUTONOMIA SOCIOECONÔMICA</b></p>	<p>Para alcançar efetivamente esta meta, implementaremos métodos de acesso qualificados, visando manter a participação de 90% a 94,99% dos adultos usuários em atividades dinâmicas, acessíveis e de qualidade, promovendo autonomia social com monitoramento contínuo do progresso. Realizaremos de 5 a 6 atividades mensais focadas no conhecimento do mercado de trabalho, perfil de talentos, legislação trabalhista (CLT), jornada de trabalho e especificidades do mercado brasileiro, além de oferecer suporte na elaboração conjunta de currículos e reintegração escolar. Conduziremos intervenções sociais para estimular que 90% a 94,99% dos adultos usuários participem de atividades formais e informais, inserindo-se em programas de inserção no mercado de trabalho. Essas atividades serão realizadas dentro da vila, visando a qualificação profissional, a manutenção do emprego, a responsabilidade no trabalho e o apoio na criação de rotinas laborais.</p>
<p><b>4. PARTICIPAÇÃO SOCIAL E          DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO</b></p>	<p>Para alcançar efetivamente esta meta, concentraremos esforços na participação de 75% a 99,99% dos atendidos, atendendo às necessidades do serviço. Reconhecemos a importância da comunicação não violenta e da redução de conflitos entre os beneficiários. Além disso, colaboraremos com eles para estabelecer regras de convivência e disciplina que equilibrem o cotidiano da vila, com o objetivo único de criar um ambiente seguro, acolhedor e saudável. O processo de avaliação parte do entendimento de onde o serviço se encontra atualmente e para onde deseja chegar. Isso envolve uma abordagem colaborativa com os atendidos, capacitando-os e coletando feedbacks para melhorias contínuas, transformando a vila em um espaço que promove efetivamente a autonomia social e garantindo uma atmosfera tranquila.</p>



<p style="text-align: center;"><b>5. Cogestão e participação Coletiva</b></p>	<p>Para alcançar efetivamente esta meta, a OSC implementará estratégias para incentivar a participação dos adultos nas atividades coletivas da vila. Na área da cozinha, serão apoiados por cozinheiros, auxiliares de cozinha e nutricionistas para garantir um controle de qualidade na preparação e distribuição dos alimentos, em conformidade com todas as normas sanitárias e nutricionais estabelecidas pelo Manual Prático de Alimentação da SMADS. No espaço da horta e área verde, será estimulada a participação na educação ambiental e na valorização da produção alimentar saudável e orgânica, através do plantio, cultivo e cuidado com legumes, verduras e hortaliças. Na lavanderia, os adultos serão incentivados a contribuir de forma voluntária na gestão participativa, garantindo a qualidade da higiene pessoal e coletiva, fundamental para um processo de reintegração qualificado. No coletivo de limpeza e manutenção do espaço, serão aplicadas estratégias para promover a autonomia socioproductiva, assegurando um ambiente seguro, limpo e habitável que favoreça o desenvolvimento humano sustentável. Quanto às atividades socioeducativas e de convívio, como oficinas, palestras, workshops, recreação, atividades esportivas, digitais e empreendedoras, será promovida a participação ativa dos beneficiários. Essas atividades visam promover direitos humanos, educação financeira, planejamento de vida, autocuidado físico e mental, entre outros aspectos essenciais para o desenvolvimento pessoal durante sua estadia na vila, reduzindo a ociosidade e gerenciando melhor o tempo disponível. O objetivo é criar um calendário diversificado de atividades diárias, oferecendo uma variedade de oportunidades para os beneficiários participarem voluntariamente, todas voltadas para uma reintegração qualificada. Essas iniciativas visam não apenas o crescimento pessoal, mas também a promoção de uma gestão mais eficiente do tempo e a redução da ociosidade.</p>
---	--

## **6– DETALHAMENTO DA PROPOSTA**

A Vila Reencontro oferece um serviço de moradia transitória em unidades modulares para famílias extremamente vulneráveis em situação de rua na cidade de São Paulo. Nosso objetivo é proporcionar acolhimento de alta qualidade e com uma atmosfera tranquila, contribuindo para o desenvolvimento integral das famílias. Buscamos assim, apoiar a



reconstrução da autonomia social e promover a sustentabilidade, facilitando a transição permanente para fora da situação de rua de maneira qualificada. A Vila opera com unidades modulares temporárias, projetadas para evitar a cronicidade da condição de rua e de abrigo.

### **6.1 - PÚBLICO ALVO**

O serviço se destina a pessoas sem residência fixa, que vivem sem moradia regular convencional, fazendo da rua seu espaço de habitação e sustento. O público-alvo inclui famílias, com ou sem filhos, compostas por migrantes, respeitando as diversas orientações sexuais e o perfil específico de cada usuário.

Com critérios de elegibilidade para acesso ao serviço, considera-se:

- I. possuir condições de autocuidado compatíveis com a moradia autônoma;
- II. possuir registro em sistemas de informação da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.
- III. presença de crianças na primeira infância (0-6 anos);
- IV. presença de mulher vítima de violência, que não seja público-alvo dos Centros de Acolhida Sigilosos;
- V. vinculação prévia ao território de implantação do serviço;
- VI. presença de adultos com mais de 60 anos;
- VII. pessoa com deficiência;
- VIII. maior tempo de trajetória de rua.
- IX. presença de pessoa transexual.

### **6.2. Informações das instalações a serem utilizadas**

Inicialmente, serão instalados 71 módulos de 18 m<sup>2</sup> cada e 3 módulos de 34 m<sup>2</sup> cedidos pela SMADS, equipados com banheiros, minicozinhas e mobília básica, para compor a Vila Reencontro. Endereço: Rua Manhã de sol, 94 – Jd. São Roberto, Sapopemba – São Paulo/SP - CEP: 03978-583.

Além disso, a Vila contará com espaços comuns, incluindo:

- cozinhas comunitárias;
- lavanderias comunitárias;



- brinquedoteca;
- playground;
- horta comunitária;
- refeitório comunitário;
- quadra de esportes;
- sanitários para população atendida;
- salas administrativas;
- sanitários para colaboradores;
- sala de atendimento individualizado
- bicicletário
- estacionamento para carroças
- sala multiuso/oficinas e cursos
- dispensa para alimentos
- dispensa para itens consumíveis



### **6.3. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada**

Para ter acesso ao Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares, é necessário que os interessados solicitem uma vaga por meio do Núcleo de Desenvolvimento Social. Isso pode ser realizado tanto pelo CREAS quanto pelo Centro Pop, através do preenchimento do formulário fornecido pela Central de Vagas. Ambos os setores avaliarão o perfil dos candidatos para o preenchimento das vagas disponíveis nas Vilas.

#### **Após o acolhimento o atendido terá acesso:**

- Oferecimento de acolhimento temporário e digno para famílias.
- Implementação de um modelo de cogestão e participação coletiva nas atividades de manutenção, limpeza, organização, horta, alimentação e lavanderia.
- Assegurar direitos fundamentais como saúde e educação, promovendo a valorização humana.
- Estímulo à autonomia econômica por meio da inserção no mercado de trabalho.
- Promoção de ações solidárias através da participação da sociedade.
- Contribuição para uma saída qualificada da situação de vulnerabilidade.
- Acompanhamento social contínuo das famílias.

### **6.4 Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas.**

A abordagem metodológica adotada baseia-se em conceitos de Paulo Freire, enfatizando um trabalho humanizador que utiliza temas geradores e transversais para promover a conscientização e a participação ativa dos munícipes atendidos na vila.

A esse respeito, Paulo Freire afirma:

**Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo**, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, **reflete a sua situação no mundo, em que se constitui**. A ação educativa e política não podem prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob a pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto (Freire, 2003, p. 87, **grifos nossos**).



Neste trecho, destaca-se a relevância do assistente de campo em promover um diálogo horizontal, incentivando aprendizados que se conectem ao contexto sociocultural dos residentes da **Vila Reencontro**. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", encontramos uma abordagem abrangente sobre o ensino por meio de temas geradores. Freire explica essa prática como a utilização de situações que refletem a realidade tanto dos educandos quanto dos educadores em um processo contínuo no querer-fazer.

Nesse contexto, Freire (2003) propõe a implementação de processos socioeducativos baseados em temas geradores, que refletem a realidade social dos indivíduos envolvidos. De acordo com o educador e filósofo, os "temas geradores" emergem da situação presente, existencial e concreta dos sujeitos, com o objetivo de promover a transição de uma visão de mundo ingênua (doxa) para uma consciência crítica da realidade sócio-histórica. Esses temas não apenas precisam ser compreendidos, mas também refletidos, para que os indivíduos desenvolvam uma consciência plena sobre eles. Mais do que simples palavras, os temas constituem objetos de conhecimento que os aprendizes devem interpretar e representar. Segundo Freire (2003), os temas geradores podem abranger tanto questões universais quanto situações mais específicas, também chamadas de situações-limites.

Vê-se, assim, que o trabalho humanizador e os temas geradores situam-se nas diretrizes da Política Nacional de Assistência Social, da Política Nacional para a População em Condição de Rua, bem como as políticas municipais e estaduais pertinentes, juntamente com o Decreto que regulamenta o Programa Reencontro e a **Portaria 47/SMADS/2023**, orientam nossas práticas. Amparando-se numa concepção de trabalho pautado pela afirmação e efetivação dos direitos humanos, comprometida com a emancipação, autonomia dos sujeitos de forma individual e coletivamente, valorização dos saberes individuais para promover uma visão crítica do território, estimulando a vivência e a troca de experiências para fortalecer suas potencialidades, promover a autossuficiência e a autonomia social, cuidado pessoal e familiar, integração ao mercado de trabalho, visando construir alternativas eficazes que contribuam para o processo de conquista da cidadania, reconhecendo o papel essencial do estado na garantia de direitos. (SMADS 2023; Oliveira, 2023)

Cabe assinalar que, estimulamos a reflexão crítica sobre as condições de vida dos atendidos e valorizamos seus saberes individuais, proporcionando vivências e trocas de experiências que fortaleçam suas potencialidades, autossuficiência e autonomia social. Buscamos inseri-los no mercado de trabalho e construir alternativas que promovam a conquista da cidadania, reconhecendo o papel do estado na garantia de direitos.



Ao valorizar o outro, o trabalhador social assume uma postura política, buscando não apenas mudanças individuais, mas transformações sociais mais amplas. O acompanhamento individualizado por equipe técnica multidisciplinar visa apoiar o desenvolvimento integral dos indivíduos e grupos socioafetivos, com foco na saída qualificada do serviço. Desenvolvemos planos individualizados que visam à autonomia e à moradia digna dos atendidos, considerando suas necessidades específicas e promovendo a articulação com programas de aluguel social e distribuição temporária de cestas básicas.

Nossa metodologia de trabalho na Vila se estrutura em quatro pilares essenciais, inspirados nas Orientações Técnicas sobre o PAIF (2012) e na Pedagogia do Oprimido de Freire: acolhida qualificada, oficinas com famílias, ações comunitárias e encaminhamentos/acompanhamentos. Esses pilares visam não apenas atender às necessidades imediatas das famílias, mas também promover sua participação ativa na construção de soluções e na gestão compartilhada do espaço.

### **1. Acolhida**

A acolhida é o primeiro contato qualificado da família com os profissionais da vila. Consiste em um processo inicial de escuta ativa das necessidades e demandas apresentadas pelas famílias, além de fornecer informações sobre os serviços disponíveis na rede socioassistencial. É um momento crucial para estabelecer vínculos e compreender as situações de vulnerabilidade e potencialidades das famílias dentro do território.

### **2. Oficinas com as Famílias**

As oficinas com famílias são encontros organizados com objetivos de curto prazo, conduzidos por técnicos de nível superior do serviço e pelos assistentes de campo. São planejadas para promover o desenvolvimento de habilidades e competências familiares em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho e convivência familiar. A participação ativa dos responsáveis familiares é essencial, garantindo horários de funcionamento dessas oficinas a vista a participação de todos os munícipes.

### **3. Ações Comunitárias**

As Ações Comunitárias são iniciativas de caráter coletivo, envolvendo um número maior de participantes e visando dinamizar as relações sociais no território. Elas têm como objetivo principal promover a comunicação comunitária, mobilizar socialmente e fortalecer o protagonismo das famílias. Além disso, buscam desenvolver a sociabilidade, o sentimento de coletividade e a organização comunitária através da participação cidadã.



#### **4. Encaminhamentos/acompanhamentos**

Os encaminhamentos/acompanhamentos consistem em orientar e direcionar as famílias para serviços e benefícios socioassistenciais ou de outros setores. Esses processos são fundamentais para garantir o acesso aos direitos e a conquista da cidadania. É essencial que a equipe técnica da vila mantenha contato prévio e posterior com os serviços encaminhados, assegurando a efetivação do atendimento e a inclusão plena das famílias beneficiárias.

A gestão compartilhada do espaço na Vila Reencontro é uma iniciativa que visa integrar os participantes do programa em atividades colaborativas e estruturadas. Através de contribuições voluntárias, os residentes são convidados a participar de coletivos organizados, como os de limpeza e manutenção, cozinha, gestão da convivência, horta, áreas verdes, lavanderia, brinquedoteca, atividades esportivas e recreativas, entre outros. Esses coletivos são formados levando em consideração o perfil e disponibilidade da população adulta atendida, com foco especial nos grupos de convivência, cozinha, limpeza e manutenção. A adesão ocorre durante assembleias comunitárias semanais, onde os participantes podem receber certificados de participação, valorizando suas experiências e contribuindo para o desenvolvimento de seus currículos profissionais.

Além da participação nos coletivos, são propostas diversas atividades na vila que seguem um itinerário estruturado para os beneficiários. Iniciando com escutas individuais e coletivas para entender suas histórias, necessidades e expectativas, um modelo de monitoramento de até 24 meses é implementado. Este modelo orienta os participantes a estabelecer conexões na rede local de proteção, integrar-se às atividades comunitárias, demonstrar habilidades na organização do espaço pessoal e familiar, participar de atividades culturais e de lazer, contribuir nos comitês de gestão da vila, elaborar um plano de vida focado em novas oportunidades, fortalecer a rede de apoio pessoal e participar de capacitações e cursos profissionalizantes. Ademais, o acompanhamento contínuo da equipe da vila, incluindo visitas regulares, oferece suporte para a execução do plano de vida dos participantes.

A rotina diária da Vila Reencontro é estruturada para promover uma atmosfera dinâmica e integrada, adaptado ao perfil da população atendida e às suas demandas específicas. As atividades regulares incluem palestras, oficinas, atividades esportivas, recreação infantil, dança, ioga, música, entre outras, sendo desenvolvidas diretamente pela equipe técnica e orientadores da vila. Mensalmente, assembleias coletivas serão realizadas para construir um calendário diário de atividades variadas, voluntárias e essenciais para o percurso na vila em direção a uma transição qualificada. Estas atividades visam promover o crescimento pessoal, reduzir a ociosidade e melhorar a gestão do tempo dos beneficiários.





**Segue abaixo o cronograma da rotina diária na vila:**

- 1) 7h30: Café da manhã
- 2) 8h30-9h: Atividade de reflexão
- 3) 9h: Primeira limpeza comunitária dos espaços comuns
- 4) 10h: Atividades diversas regulares
- 5) 11h30: Almoço
- 6) 12h30: Descanso
- 7) 14h: Atividades diversas regulares
- 8) 15h30: Lanche da tarde
- 9) 17h: Segunda limpeza comunitária dos espaços comuns
- 10) 18h30: Jantar
- 11) 20h: Atividades noturnas (palestras, televisão etc.)
- 12) 22h: Encerramento das atividades da vila.

Com relação à nutrição e à alimentação, por ser um modelo que promove a autonomia e a gestão participativa, A Vila Reencontro visa que os beneficiários assumam a responsabilidade pelo preparo de seus próprios alimentos, considerando avaliação e controle de qualidade sanitária e nutricional. Para isso, propõe-se o seguinte processo:

- A equipe designará 1 (um) Cozinheiro(a) para cada Vila Reencontro, responsável pelo preparo de 3 (três) refeições diárias (café, almoço e jantar), com apoio do grupo de cogestão – Coletivo de Alimentação (3 a 4 voluntários por período/refeição).
- Simultaneamente, em colaboração com as orientações da nutricionista da OSC, A equipe da vila desenvolverá um modelo de cogestão adaptado ao perfil específico da população atendida.
- Além disso, o quadro de profissionais da vila contará com a presença de um profissional em nutrição e cozinheiros/auxiliares.

No que tange às saídas qualificadas, quando avaliado que o grupo familiar está preparado para alcançar a autossuficiência e sair da Vila Reencontro, conforme critérios estabelecidos no monitoramento do percurso (ver tópico 5), inicia-se uma fase de transição e preparação para a saída. Esta fase contempla o desenvolvimento de um plano individualizado para a saída e manutenção da autonomia, busca por moradia digna e acessível, suporte financeiro temporário, coordenação para assistência alimentar e acompanhamento psicossocial contínuo.

Destaca-se que todas as ações na Vila Reencontro são guiadas por diretrizes técnicas e sociais que promovem a consolidação dos direitos das famílias, fortalecem a autoestima dos atendidos, facilitam o resgate de vínculos familiares e comunitários, e facilitam o acesso aos serviços socioassistenciais. Assim, os beneficiários são incentivados a assumir um papel ativo em sua própria trajetória e desenvolvimento pessoal dentro da comunidade.

**Aqui está a descrição detalhada das ações regulares na vila, com todos os pormenores.**

Ações	Gênero	segmento	Descrição das ações
<i>Ação 1</i>	<i>Acolhimento</i>	<i>Defesa da vida humana</i>	Recebimento das famílias, com alocação em unidades modulares e entrega de itens de assistência inicial (mobiliário, itens de higiene pessoal, itens de limpeza, enxoval, material doméstico etc.), integração com as famílias, apresentação da vila e seus desdobramentos.
<i>Ação 2</i>	<i>Construção de vínculos</i>	<i>Integrar</i>	Realizar diagnóstico da população beneficiária do programa e elaborar documento de aplicação da metodologia; capacitar a equipe para implementação da metodologia; pactuar o uso da metodologia com as famílias atendidas; monitorar constantemente a aplicação, fazendo ajustes conforme necessário.
<i>Ação 3</i>	<i>Direitos e deveres</i>	<i>Conscientizar e estabelecer acordos comuns</i>	Realizar um processo comunitário para estabelecer as regras iniciais de convivência e responsabilidades relacionadas à manutenção do espaço; comunicação contínua com a comunidade sobre as regras acordadas.



<p><b>Ação 4</b></p>	<p><b>Gestão participativa</b></p>	<p><b>Direitos e deveres</b></p>	<p>Implementar a metodologia de cogestão e engajamento comunitário conforme definido; apoiar o mapeamento e fortalecimento de lideranças positivas no centro de acolhida; criar e manter os coletivos de trabalho, organizando reuniões e encontros periódicos; assegurar a sensibilização da população atendida sobre o regulamento interno; executar ações de comunicação com a comunidade; envolver a comunidade nos processos de gestão do espaço, incentivando a autorresponsabilidade e autonomia; elaborar e implementar um calendário de atividades/rotinas no centro; estabelecer laços de confiança com a comunidade, respeitando sempre o código de ética e princípios humanitários; promover um ambiente seguro e confiável para a resolução de conflitos; facilitar espaços para escuta, discussão, diálogo, informação, feedback e reclamações; apoio por perfil, etc.), proporcionando estrutura e recursos necessários; esportivas.</p> <hr/>
<p><b>Ação 5</b></p>	<p><b>Bem-estar</b></p>	<p><b>Promoção da vida</b></p>	<p>Implementar a estratégia e metodologia de saúde, educação e valorização humana adaptada aos centros de acolhida em São Paulo, em colaboração com a SMS, respeitando suas atribuições; supervisionar o setor de assistência à saúde, avaliando a necessidade de atendimento individual e encaminhamentos para a rede de proteção e serviços de saúde mental/psicológicos; estabelecer parcerias e manter colaborações com a rede pública de saúde e outras organizações da sociedade civil atuantes na área da</p>



			<p>saúde; fortalecer vínculos de confiança e manter um diálogo aberto com a população atendida, baseando-se nos princípios de comunicação não violenta, humanitários e éticos; conduzir palestras abordando diversas questões de saúde; facilitar o contato regular entre os indivíduos assistidos e seus familiares; realizar atividades preventivas e de intervenção em casos de violência de gênero e contra crianças e adolescentes; monitorar os padrões mínimos de proteção nas instalações, alocação de famílias, registros de dados e outras questões pertinentes; promover iniciativas de valorização humana e educação social por meio de reuniões, palestras, grupos familiares e aproveitamento dos espaços do centro de acolhida (biblioteca, brinquedoteca, horta comunitária, etc.); organizar atividades físicas, culturais e de lazer tanto internas quanto externas ao centro de acolhida; fornecer atendimento psicológico individualizado e assistência social.</p>
<b>Ação 6</b>	<b><i>Mercado de trabalho e formação continuada</i></b>	<b><i>Participação cidadã</i></b>	<p>Implementar programas de laborterapia; facilitar o diálogo com a secretaria municipal responsável pelo trabalho e renda; estabelecer parcerias e redes de apoio com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil para promover e realizar cursos profissionalizantes, com ênfase no empreendedorismo, tanto internamente quanto externamente; conduzir cursos de capacitação e aprimoramento profissional; identificar e divulgar oportunidades de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho, mobilizando a comunidade para participar; avaliar perfis adequados para participação em cursos, atividades e vagas de</p>

			emprego; promover ações educativas sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, gestão financeira, entre outros temas relevantes; oferecer suporte na elaboração de currículos; preparar os beneficiários para entrevistas de emprego; auxiliar na obtenção de documentação pessoal necessária para ingresso no mercado de trabalho; fornecer aconselhamento individualizado aos residentes da Vila Reencontro, visando engajá-los nas estratégias de transição qualificada.
--	--	--	---

<b><i>Ação 7</i></b>	<b><i>Diretrizes para preparação dos Alimentos do coletivo</i></b>	<b><i>Bem-estar social</i></b>	Realização de diagnóstico nutricional pela equipe do responsável da OSC CROPH para a população assistida; treinamento de cozinheiros(as) e cuidadores para garantir a segurança alimentar na produção de alimentos; capacitação em técnicas de cultivo de alimentos orgânicos; estabelecimento de um modelo de gestão compartilhada da cozinha comunitária; monitoramento contínuo da nutrição e da gestão da cozinha e refeitório.
----------------------	--	--------------------------------	---

## 6.5 Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

A implementação de um sistema de monitoramento e avaliação é crucial para a consolidação efetiva do Programa Reencontro. Trata-se de uma construção prioritária e fundamental, que deve ser realizada de forma colaborativa, envolvendo todos os atores: equipe técnica, famílias, assistentes de campo e, sempre que possível, a comunidade, como um exercício contínuo de aprendizagem.



O monitoramento e avaliação visam aferir a eficiência e eficácia das ações planejadas, promovendo transparência e possibilitando a realização de estudos, pesquisas e diagnósticos para aprimorar o projeto. Isso contribui para orientar gestores, trabalhadores, usuários e prestadores de serviços na formulação de políticas públicas voltadas às famílias em situação de rua.

Os instrumentos de avaliação incluem:

1. Prontuário da Família/Integrante;
2. Ficha de encaminhamento;
3. Registros fotográficos;
4. Assembleias gerais;
5. Indicadores qualitativos e quantitativos;
6. Relatórios mensais de atividades;
7. Sisa Atendimento;
8. Controle de presença das famílias;
9. Plano Individual de Atendimento;
10. Plano de Desenvolvimento Familiar.

Estes instrumentos serão utilizados para monitorar e avaliar o progresso do programa, garantindo que as ações sejam eficazes e estejam alinhadas com as necessidades das famílias atendidas.

## **6.6 Demonstração de metodologia do trabalho social com as Famílias.**

A metodologia do trabalho social proposta na Vila Reencontro se baseia na valorização da pluralidade e dos diferentes arranjos familiares presentes na sociedade, assim como no respeito à diversidade. Reconhece-se que as relações sociais e culturais desempenham um papel crucial na proteção e no desenvolvimento dos membros familiares. O foco está na reconstrução de vínculos interpessoais e familiares para promover novos projetos pessoais e o delineamento de novas trajetórias de vida.

O fortalecimento do trabalho com as famílias começa identificando seus principais desafios e riscos, buscando construir respostas que promovam a qualificação e o cuidado dos arranjos familiares. Este processo visa enfrentar o preconceito social e local, promovendo inclusão e fortalecimento, incentivando o senso comunitário e os vínculos familiares e comunitários.

O "Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares" facilita o trabalho social com as famílias ao fornecer habitação inicial e garantir uma acolhida qualificada, reforçando os direitos dos atendidos e



restaurando a confiança em si mesmos e nos outros. Isso permite que redescubram a dignidade de cada vida humana, proporcionando educação, formação e incentivando novas perspectivas de vida tanto para os indivíduos quanto para suas famílias.

### **6.6.1 Demonstração de capacidade de mediação e gestão de conflitos**

#### **Método de Resolução de Conflitos na Perspectiva Freireana**

O método de resolução de conflitos adotado pelo setor socio pedagógico da Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana (**CROPH**) fundamenta-se nos princípios da pedagogia de Paulo Freire, com o objetivo de fomentar um ambiente colaborativo e de diálogo para gerenciar discordâncias e promover a harmonia entre os munícipes. Este método valoriza o papel dos assistentes de campo de referência como facilitadores essenciais, responsáveis pelo acompanhamento próximo das demandas e pela mediação de conflitos de maneira construtiva e empática.

Para gerenciar conflitos com base em métodos dialógicos, Paulo Freire enfatiza a importância do diálogo horizontal e da conscientização crítica como ferramentas para transformar conflitos em oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal e coletivo. Sua pedagogia preconiza que o conhecimento e a compreensão mútua são edificados por meio da interação entre os indivíduos, levando em consideração suas realidades e necessidades específicas. Nesse contexto, o assistente de campo e toda a equipe empregarão técnicas de comunicação e negociação para fomentar um ambiente sereno e promover a conscientização sobre os equívocos, reafirmando não apenas os direitos, mas também os deveres como cidadãos.

#### ***Princípios Orientadores:***

1. **Diálogo como Fundamento:** O método privilegia o diálogo aberto e respeitoso como meio primordial para compreender as perspectivas divergentes e encontrar soluções colaborativas.
2. **Redução de Danos:** Busca-se mitigar os impactos negativos dos conflitos, focando na minimização de danos emocionais e relacionais através de uma abordagem empática e sensível.
3. **Mediação e Acompanhamento Próximo:** Os orientadores de referência desempenharão um papel central na mediação de conflitos, atuando como facilitadores imparciais que ajudam as partes a expressar seus pontos de vista, interesses e emoções de forma construtiva.



## **6.7 Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.**

A Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana (**CROPH**), comprometida com a defesa e garantia dos direitos da população em condição de risco social, tem participado ativamente em diversos fóruns, conferências locais e nacionais. Entre eles estão o Fórum de Defesa e Garantia de Direitos, as Conferências sobre Pessoas em Situação de Rua e Defesa da Pessoa com Deficiência, além de contribuir nos Conselhos Municipais do Imigrante, Assistência Social e no Grande Conselho Municipal do Idoso. A organização detém certificações do Centro de Voluntariado, do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) e do Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS), bem como o Certificado de Entidade Beneficente na área da Educação e Assistência Social (CEBAS).

Durante seu percurso na assistência social, a CROPH tem priorizado o apoio a causas sociais e a garantia de direitos, especialmente no atendimento especializado às famílias em diversas configurações. Utiliza uma abordagem articulada com a rede de garantia de direitos no território, o que tem sido fundamental para promover dignidade, oportunidades e autonomia para aqueles em situação de risco e extrema vulnerabilidade. Reconhecida por sua prestação de serviços nas áreas social, educacional e de saúde, a CROPH é respeitada por sua transparência e compromisso com a população atendida.

Além disso, a **CROPH** mantém uma rede de articulação socioterritorial em Sapopemba, essencial não apenas para as articulações municipais, mas também para a promoção de políticas locais. Colabora ativamente com diversas secretarias municipais e estaduais, incluindo:

- Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS (CCA's, SASF's, CJ's, NCI's, CDCM's, MSE, NPJ, CA, CTA, SEAS, CDI, NAISPD e SPVV).
- Secretaria da Rede Municipal e Estadual de Educação.
- Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA.
- Secretaria Municipal de Saúde (UBS/AMAS).
- Secretaria de Direitos Humanos.



**6.8 Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria 47/SMADS/2023, quanto a profissionais e suas quantidades:**

<b>Cargo / Função</b>	<b>Quantidade</b>
COORDENADOR 40H	1
ASSISTENTE SOCIAL 30H	4

PSICÓLOGO 40H	4
AUXILIAR ADMINISTRATIVO 40H	2
PEDAGOGO OU PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS HUMANAS	1
SUPERVISOR DE COGESTÃO E INSERÇÃO LABORAL	1
SUPERVISOR DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ACOMP SOCIAL	1
ASSISTENTE DE CAMPO 12X36 – DIURNO	8
ASSISTENTE DE CAMPO 12X36 – NOTURNO	8
COZINHEIRO 12X36	5
AUXILIAR DE COZINHA 12X36	5
RESPONSÁVEL MANUTENÇÃO PREDIAL	2
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	2
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>

**6.9. Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições e competências.**

<b>Função:</b>	<b>HORÁRIO DE TRABALHO</b>
1- COORDENADOR 40H Coordenar e acompanha todas as atividades do Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares	09 às 18H
4- ASSISTENTE SOCIAL 30H Garante orientações e assistência social, promovendo o acesso aos serviços da rede de proteção e políticas públicas.	1 – 07H às 13H, 1 – 08H às 14H e 2 13H às 19H
4 - PSICÓLOGO 40H Provê atendimento com foco em uma abordagem de psicologia comunitária à população atendida nos Serviços de Moradia Transitória em Unidades Modulares	2 – 07H às 16H, 2 – 11 às 20H
2 -AUXILIAR ADMIN 40H Executa tarefas relacionadas à administração, como digitação, elaboração de planilhas, documentos e agendas, atendimento e prestação de contas.	1 – 07H às 16H e 1 – 10H às 19H
1 - PEDAGOGO OU PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS HUMANAS Atua na elaboração, execução e avaliação de projetos e ações educativas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social	1 - 08H às 17H
1 - SUPERVISOR DE COGESTÃO E INSERÇÃO LABORAL Promove a participação ativa da população atendida nos processos de gestão do Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares	1 - 09H às 18H
1 - SUPERVISOR DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL Assegura os direitos e facilita o acesso aos serviços básicos para a população atendida, por meio de uma abordagem integral de cuidado	1 - 10H às 19H



8 - ASSISTENTE DE CAMPO 12X36 – DIURNO Confere suporte às atividades gerais da gestão do Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares	4 – PAR 07H às 19H e 4 – IMPAR 07H às 19H
8 - ASSISTENTE DE CAMPO 12X36 – NOTURNO Confere suporte às atividades gerais da gestão do Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares	4 – PAR 19H às 07H e 4 – IMPAR 19H às 07H
3 - COZINHEIRO 12X36 Auxilia o coletivo de cogestão da cozinha e refeitório na preparação diária de refeições.	2 – IMPAR 07H às 19H e 1 – PAR 07H às 19H
3 - AUXILIAR DE COZINHA 12X36 auxilia o cozinheiro e o coletivo, na preparação diária de refeições, organização e limpeza do espaço	2 – IMPAR 07H às 19H e 1 – PAR 07H às 19H
2 RESPONSÁVEL MANUTENÇÃO PREDIAL Realiza instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias. Atua com ar-condicionado. Mantém os níveis de estoque dos kits de manutenção geral.	1 - 08H às 17H e 1 – 10H às 19H
2 - AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS Realiza a organização, limpeza e manutenção dos espaços da Vila, contribuindo com a equipe no processo de socialização e integração da população atendida	1 - 08H às 17H e 1 - 10H às 19H

**\*o horário de trabalho é flexível, pois será priorizado as demandas de melhor interesse do público-alvo.**

### **6.9.1 Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para a garantidos resultados e metas proposta**

- COORDENADOR OPERACIONAL**

Coordenar e acompanhar todas as atividades do Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares, supervisionando e dando suporte técnico à equipe. Garante a adequada prestação de serviços, que os direitos da população atendida sejam garantidos, a implementação da metodologia de cogestão, a busca de autonomia pessoal e familiar e os processos de saída qualificada. Assegura a coordenação com setor público e outros atores da parceria. Responsável por monitorar a inserção de dados nos sistemas de SMADS (SISA). Promove a articulação local, bem como em aspectos administrativos e financeiros, gestão e formação da equipe. Gestão e



prestação de contas

- **SUPERVISÃO DE COGESTÃO E INSERÇÃO LABORAL**

Promover a participação ativa da população atendida nos processos de gestão do Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares. Essa participação é estimulada por meio da metodologia de cogestão, que valoriza a autonomia e a autorresponsabilidade. Além disso, o supervisor realiza ações que visam engajar e fortalecer a comunidade, promovendo o protagonismo, a convivência pacífica e o cumprimento dos protocolos estabelecidos. Outra responsabilidade é a criação de condições necessárias para promover a autonomia socioeconômica da população atendida no serviço. Isso é feito através do apoio à estratégia de capacitação e inserção laboral. O supervisor estabelece parcerias e articulações com o objetivo de oferecer atividades de capacitação e qualificação profissional. Além disso, ele também incentiva a descoberta de talentos e aptidões, estimulando a busca ativa por oportunidades de emprego. Vale ressaltar que o foco da inserção no mundo do trabalho e suas oportunidades pode variar de acordo com o ciclo etário dos beneficiários.

- **SUPERVISÃO DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL**

Assegurar os direitos e facilita o acesso aos serviços básicos para a população atendida, por meio de uma abordagem integral de cuidado. Ele estabelece uma relação próxima com a rede de proteção local, oferecendo orientação e apoio técnico aos profissionais de Psicologia e Serviço Social, além de fornecer assessoria em situações de alta complexidade. Adicionalmente, realiza o acompanhamento das pessoas e famílias após sua saída qualificada, durante um período de seis meses. Além dessas responsabilidades, o supervisor também se encarrega de promover a mobilização da população atendida, identificando suas potencialidades para fomentar a integração local e a inclusão na cidade, sempre estimulando a autonomia e a responsabilidade. Ele busca estabelecer um intercâmbio entre a comunidade local e os centros de acolhida por meio de atividades conjuntas, eventos, voluntariado e cooperação com os setores público, privado e sociedade civil. O objetivo final é impulsionar o desenvolvimento comunitário e fortalecer os laços entre todas as partes envolvidas



- **ASSISTENTE SOCIAL**

Garantir orientações e assistência social, promovendo o acesso aos serviços da rede de proteção e políticas públicas. Realiza atendimento individual e coletivo, com encaminhamentos para a rede de proteção local. Seu trabalho é focado na assessoria centrada na pessoa, visando à integração comunitária, autonomia e saída qualificada. Suas atividades envolvem acolhimento, escuta, entrevistas e estudos sociais e psicossociais. Elaborar planos de atendimento individuais e familiares, oferecendo orientação sistemática em grupos, quando apropriado. Além disso, realiza referência e contrarreferência, articulando-se com serviços socioassistenciais, políticas públicas e órgãos de garantia de direitos, conforme necessário.

Realizar intervenções sociais com famílias, com base em avaliação técnica, buscando fortalecer o convívio familiar ampliado. Também orienta o acesso à documentação pessoal, elabora relatórios e fornece endereço institucional como referência.

Mobilizar os moradores para exercerem a cidadania, fornecendo informações e canais de comunicação sobre defesa de direitos. Acompanha e monitora os encaminhamentos realizados, ajudando os moradores na organização da vida cotidiana.

- **PSICÓLOGO**

Estimular atendimento com foco em uma abordagem de psicologia comunitária à população atendida nos Serviços de Moradia Transitória em Unidades Modulares. Sua atuação busca o assessoramento centrado na pessoa, a fim de contribuir para a integração na vida comunitária e busca da autonomia. Deve ser capaz de identificar, acolher e referenciar casos, respeitando a legislação, bem como os princípios de autodeterminação, confidencialidade, segurança e não causar dano.



- **PEDAGOGO**

Atuar na elaboração, execução e avaliação de projetos e ações educativas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Poderá fornecer apoio e orientação por meio de aconselhamento, acompanhamento pedagógico, identificação de necessidades educacionais especiais e encaminhamento para serviços especializados. Pode desenvolver projetos educativos e sociais que visam promover a inclusão, o desenvolvimento integral e a autonomia dos moradores. Esse profissional realiza articulação entre a assistência social e outras instituições e redes de apoio, como escolas, organizações não governamentais, centros comunitários e serviços de saúde. Essa colaboração visa garantir a continuidade e o fortalecimento das ações educativas e sociais, proporcionando uma abordagem mais integrada e efetiva.

- **AUXILIAR ADMINISTRATIVO**

Executar tarefas relacionadas à administração, como digitação, elaboração de planilhas, documentos e agendas, atendimento e prestação de contas. Também é responsável pela alimentação e manutenção dos dados dos moradores nos sistemas informatizados da SMADS.

- **ASSISTENTE DE CAMPO**

Conferir suporte às atividades gerais da gestão do Serviço de Moradia Transitória em Unidades Modulares. Suas áreas de atuação abrangem a coordenação, cogestão e participação coletiva, saúde, educação e valorização humana, capacitação e inserção no mercado de trabalho, voluntariado, acompanhamento social, registro e distribuição de itens. Além disso, o Assistente também participa das atividades realizadas nos espaços da cozinha, horta comunitária, brinquedoteca e outros, conforme determinado pelo supervisor. O objetivo principal é promover a autonomia dos moradores e incentivar o convívio comunitário por meio da oferta de oficinas e atividades de natureza lúdica, cultural, pedagógica e esportiva.

- **MANUTENTOR**

Realizar instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias. Atua com ar-condicionado. Mantém os níveis de estoque dos kits de manutenção geral. Resolve possíveis falhas em equipamentos, realiza mudanças de material, mobiliário, máquinas e equipamentos de acordo com os



procedimentos de segurança

- **AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS**

Realizar a organização, limpeza e manutenção dos espaços da Vila, contribuindo com a equipe no processo de socialização e integração da população atendida. Auxilia o comitê de cogestão para limpeza e manutenção.

- **COZINHEIRO**

Auxiliar o coletivo de cogestão da cozinha e refeitório na preparação diária de refeições.

- **AUXILIAR DE COZINHA**

Auxiliar o cozinheiro e o coletivo, na preparação diária de refeições, organização e limpeza do espaço.

### 6.9.2 Especificar a utilização das horas técnicas, quando for o caso.

HORAS TÉCNICAS	Horas Mês
<b>Oficinas:</b>	
Profissionalização para o trabalho	15H
Oficinas interativas com foco na autonomia	15H



## **7. INDICADORES DE AVALIAÇÃO**

Os indicadores serão avaliados de acordo com um sistema de classificação em quatro parâmetros, quais sejam:

- a) INEFICIENTE;
- b) INFERIOR;
- c) BOM;
- d) EXCELENTE.

Os indicadores qualitativos da execução da parceria, nos termos desta Nota Técnica, serão divididos em cinco dimensões com seus respectivos parâmetros.

### **1. Dimensão: Infraestrutura**

#### **1.1. Dependências, mobiliários e áreas comuns em condições de uso**

Ineficiente - Dependências, mobiliários e áreas comuns encontram-se em desconformidade com o previsto no plano de trabalho afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.

Inferior - Dependências, mobiliários e áreas comuns encontram-se em desconformidade com o Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.

Bom - Dependências, mobiliários e áreas comuns encontram-se de acordo com o previsto no Plano de Trabalho.

Excelente - Dependências, mobiliários e áreas comuns encontram-se para além do previsto no Plano de Trabalho, com provisões adicionais com potencial para impactar positivamente sobre as atividades desenvolvidas.

#### **1.2. Alimentação ofertada de acordo com os parâmetros do Manual Prático de Alimentação da SMADS**

Ineficiente - Cardápio em desacordo com o Manual Prático de Alimentação da SMADS.





Inferior - Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, mas sem provas de divulgação no serviço e/ou de participação dos usuários em sua formulação.

Bom - Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação.

Excelente - Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço, participação dos usuários em sua formulação, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário.

### **1.3. Adequação, no semestre, ao quadro de recursos humanos previsto na legislação concernente à regulamentação do serviço**

Ineficiente - Quadro de recursos humanos encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo déficit de mais de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida.

Inferior - Quadro de recursos humanos encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo um déficit de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida.

Bom - Quadro de recursos humanos encontra-se completo em relação ao definido pela legislação, ou incompleto, mas dentro do prazo legalmente previsto para substituições.

Excelente - Quadro de recursos humanos encontra-se completo em relação ao definido pela legislação



## **2. Dimensão: Desenvolvimento humano.**

### **2.1. Desenvolvimento individual e familiar: percentual de usuários e grupos socioafetivos com Plano Individual de Atendimento – PIA e Plano de Desenvolvimento Familiar – PDF**

Ineficiente – Menos de 70% dos usuários/grupos socioafetivos com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.

Inferior – Entre 70% e 80% dos usuários/grupos socioafetivos com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.

Bom – Entre 81% e 99% dos usuários/grupos socioafetivos com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.

Excelente – 100% dos usuários/grupos socioafetivos com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.

### **2.2 Promoção do acesso à educação: percentual de crianças e adolescentes em idade escolar (ensino infantil e ensino básico) em acompanhamento**

Ineficiente - Menos de 70% das crianças e adolescentes matriculados em escolas.

Inferior - Entre 70% e 80% das crianças e adolescentes em idade escolar matriculados em escolas.

Bom - Entre 81% e 99% das crianças e adolescentes em idade escolar matriculados em escolas.

Excelente – 100% das crianças e adolescentes em idade escolar matriculados em escolas.



### **2.3. Percentual de usuários vinculados a Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**

Ineficiente - Menos de 70% de usuários vinculados a Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Inferior - Entre 70% e 80% de usuários vinculados a Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Bom - Entre 81% e 99% de usuários vinculados a Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Excelente – 100% de usuários vinculados a Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

### **2.4. Promoção do acesso à saúde: percentual de usuários referenciados nos serviços de saúde**

Ineficiente - Menos de 70% dos usuários referenciados em serviços de saúde; 70% das crianças vacinadas.

Inferior - De 70% e 80% dos usuários referenciados em serviços de saúde; 80% das crianças vacinadas.

Bom – Entre 81% e 99% dos usuários referenciados em serviços de saúde; 90% das crianças vacinadas.

Excelente – 100% dos usuários referenciados em serviços de saúde; 100% das crianças vacinadas.

### **2.5 Percentual de acompanhamento dos grupos socioafetivos em saída qualificada**

Ineficiente – Menos de 70% dos grupos socioafetivos em acompanhamento.

Inferior - Entre 70% e 80% dos grupos socioafetivos em acompanhamento.

Bom – Entre 81% e 99% dos grupos socioafetivos em acompanhamento.



Excelente – 100% dos grupos socioafetivos em acompanhamento.

## **2.6. Rotatividade de usuários/grupos socioafetivos das unidades da Vila para equipamentos socioassistenciais, exceto por motivo de autonomia socioeconômica ou retorno familiar**

Ineficiente - mais de 10% usuários desligados em relação à média de total de usuários no mês

Inferior - até 10% de usuários desligados em relação à média de total de usuários no mês

Bom - até 7% de usuários desligados em relação à média de total de usuários no mês

Excelente - até 5% de usuários desligados em relação à média de total de usuários no mês

## **2.7. Número de módulos ocupados/capacidade em parceria do serviço**

Ineficiente – Menor que 70%

Inferior – De 70% a 80%

Bom – De 81% a 90%

Excelente – Maior que 90%



## **2.8 Disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos para realização das atividades previstas no Plano de Trabalho**

Ineficiente - Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.

Inferior - Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.

Bom - Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos encontram-se em conformidade com o previsto no Plano de Trabalho.

Excelente - Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos encontram-se para além do previsto no Plano de Trabalho, com potencial para impactar positivamente sobre a qualidade das atividades desenvolvidas.



### **3. Dimensão: Trabalho, empreendedorismo e autonomia socioeconômica.**

#### **3.1 Percentual de usuários adultos participantes de atividades de inserção/capacitação laboral**

Ineficiente - menos de 70% dos usuários adultos participante de atividades de inserção/capacitação laboral

Inferior- entre 80% e 90% dos usuários adultos participante de atividades de inserção/capacitação laboral

Bom - entre 90% e 94,99% dos usuários adultos participantes de atividades de inserção/capacitação laboral

Excelente – entre 95% e 100% dos usuários adultos participantes de atividades de inserção/capacitação laboral

#### **3.2 Quantidade de atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros**

Ineficiente – menos de 2 atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros

Inferior - entre 2 e 4 atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros

Bom – entre 5 e 6 atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros

Excelente – mais de 6 atividades realizadas durante o mês para o conhecimento sobre o mercado de trabalho, direitos trabalhistas, educação financeira, entre outros



### **3.3 Percentual de usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego**

Ineficiente - menos de 70% dos usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego

Inferior - entre 80% e 90% dos usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego

Bom - entre 90% e 94,99% dos usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego

Excelente - entre 95% e 100% dos usuários adultos exercendo atividade remunerada formal ou informal, inscritos em programas de inserção laboral ou de captação de vagas de emprego

## **4. Dimensão: Participação social e desenvolvimento comunitário**

### **4.1 Oferta de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos**

Ineficiente - menos de 60% dos usuários adultos participantes de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos

Inferior - entre 60% e 75% dos usuários adultos participantes de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos

Bom - entre 75% e 99,99% dos usuários adultos participantes de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos

Excelente – 100% dos usuários adultos participantes de atividades de formação em comunicação não violenta e formas não violentas de resolução de conflitos

### **4.2 Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço**



Ineficiente - Nenhum mecanismo de apuração da satisfação dos usuários do serviço implantado

Inferior - Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários, mas sem comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço

Bom - Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários com comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço

Excelente - Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários com comprovação de adesão de, no mínimo, 50% dos usuários do serviço

## **5. Dimensão: Cogestão e participação coletiva**

### **5.1 Garantia da participação da população adulta em coletivo de cozinha**

Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de cozinha, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo

Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de cozinha, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo

Bom - A organização desenvolve estratégias suficientes para estimular a participação da população adulta no coletivo de cozinha, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo

Excelente - A organização desenvolve estratégias efetivas para estimular a participação da população adulta no coletivo de cozinha, havendo adesão total da população adulta a este coletivo





## **5.2 Percentual de usuários adultos participantes de qualificação na área alimentar e nutricional**

Ineficiente - menos de 70% dos usuários adultos participantes de atividades na área alimentar e nutricional

Inferior - entre 80% e 90% dos usuários adultos participantes de atividades na área alimentar e nutricional

Bom - entre 90% e 94,99% dos usuários adultos participantes de atividades na área alimentar e nutricional

Excelente – entre 95% e 100% dos usuários adultos participantes de atividades na área alimentar e nutricional

## **5.3 Sensibilização da população adulta para participação em coletivo de horta e área verde**

Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de horta e área verde, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo

Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de horta e área verde, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo

Bom - A organização desenvolve algumas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de horta e área verde, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo

Excelente - A organização desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de horta e área verde, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

## **5.4 Garantia da participação da população adulta em coletivo de lavanderia**

Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da



população adulta no coletivo de lavanderia, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo

Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de lavanderia, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo

Bom - A organização desenvolve algumas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de lavanderia, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo

Excelente - A organização desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de lavanderia, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

### **5.5 Garantia da participação da população adulta em coletivo de Limpeza e Manutenção do Espaço**

Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de limpeza e manutenção do espaço, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo

Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de limpeza e manutenção do espaço, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo.



Bom - A organização desenvolve algumas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de limpeza e manutenção do espaço, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo

Excelente - A organização desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de limpeza e manutenção do espaço, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

### **5.6 Promoção da participação da população adulta em coletivo de atividades socioeducativas e de convívio**

Ineficiente – A organização não desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de atividades socioeducativas e de convívio, havendo baixíssima adesão da população adulta a este coletivo

Inferior - A organização desenvolve poucas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de atividades socioeducativas e de convívio, havendo baixa adesão da população adulta a este coletivo

Bom - A organização desenvolve algumas estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de atividades socioeducativas e de convívio, havendo adesão parcial da população adulta a este coletivo

Excelente - A organização desenvolve estratégias para estimular a participação da população adulta no coletivo de atividades socioeducativas e de convívio, havendo adesão total da população adulta a este coletivo

Parágrafo único - Serão atribuídos pontos por cada parâmetro, no seguinte padrão:

\* “1” para INEFICIENTE;

\* “2” para INFERIOR;

52



\* “3” para BOM;

\* “4” para EXCELENTE.

**01 de julho de 2024.**

DocuSigned by:

*Carlota Cardoso da Silva*

CF5BF9B433D3483...

---

**Carlota Cardoso da Silva**

**CPF: 692.196.998-34**



## ANEXO I

### PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

1.1 Descrição de receitas expressa pelo valor da parceria (de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborada pela SMADS)

<b>1.1.1 Valor mensal</b>	<b>1.1.3 Valor total da parceria</b>
R\$ 453.578,94	R\$ 5.442.947,28

<b>PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS</b>	
<b>NOME DA OSC</b>	Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana (CROPH)
<b>Nº PROCESSO DE CELEBRAÇÃO</b>	
<b>NOME DO SERVIÇO</b>	VILA REENCONTRO SAPOPEMBA
<b>MODALIDADE</b>	SERVIÇO DE MORADIA TRANSITÓRIA EM UNIDADES MODULARES



OSC SEM ISENÇÃO COTA PATRONAL	
<b>RECEITAS</b>	
VALOR MENSAL DE REPASSE	R\$ 453.578,94
<b>TOTAL DO REPASSE MENSAL</b>	<b>R\$ 453.578,94</b>

<b>DESPESAS</b>			
<b>MROSC</b>			
<b>ITENS DE DESPESAS (LDO)</b>	<b>CUSTO DIRETO</b>	<b>CUSTO INDIRETO</b>	<b>TOTAL</b>
Remuneração de pessoa e Encargos Relacionados	R\$ 205.641,10	R\$ 5.000,00	R\$ 210.641,10
Outras Despesas ( <i>incluir valor mensal de IPTU</i> )	R\$ 242.937,84	R\$ 0,00	R\$ 242.937,84
<b>VALOR MENSAL</b>	<b>R\$ 448.578,94</b>	<b>R\$ 5.000,00</b>	<b>R\$ 453.578,94</b>
Aluguel de imóvel	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>TOTAL MENSAL DE DESPESA</b>	<b>R\$ 382.877,97</b>	<b>R\$ 5.000,00</b>	<b>R\$ 453.578,94</b>

<b>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b>			
<b>Previsão das Despesas por Custos</b>			
<b>CUSTOS DIRETOS</b>	<b>CODIGO</b>	<b>DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA</b>	<b>ALOR ESTIMAD</b>
	RE	1.1- REMUNERAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	R\$ 141.560,00
	RE	4.1- HORAS TECNICAS	R\$ 2.422,50
	RE	1.1 INSALUBRIDADE	R\$ 11.616,00
	RE	1.3 ENCARGOS	R\$ 17.002,54
	RE	1.5FUNDO RESERVA	R\$ 33.040,06
	OD	2.1 ALIMENTAÇÃO	R\$ 201.398,40
	OD	3.1 MATERIAL PARA O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO/PEDAGÓGICO	R\$ 2.486,40
	OD	3.2 DESPESAS COM ATIVIDADES EXTERNAS	R\$ 1.776,00
	OD	4.6MATERIAL DE LIMPEZA E HIGIENE	R\$ 11.467,04



	OD	4.4 MANUTENÇÃO E REPAROS DE BENS PERMANENTES		R\$ 2.220,00
	OD	MANUTENÇÃO DO ESPAÇO COMUM		R\$ 1.850,00
	OD	5.2 OUTRAS DESPESAS DECORRENTES DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO		R\$ 16.280,00
	OD	6.6 LAVANDERIA		R\$ 2.960,00
	OD	1.4 DESPESAS OBRIGATORIAS POR FORÇAS DE LEI OU ACORDO OU CONVENÇÃO COLETIVA TRABALHO	DESPESAS POR FORÇA DE LEI	R\$ 2.500,00
Obsevações:				
1 - O <b>CODIGO</b> = "RE" quando tratar-se de "Remuneração de Recursos Humanos e Encargos Relacionados"; "OD" quando tratar-se de "Outras Despesas" e "AL" quando tratar-se de "Aluguel" de imóvel				
2 - <b>DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA</b> = descrição relacionada no artigo 79 da Instrução Normativa xx/SMADS/2018.				

CUSTOS INDIRETOS	CODIGO	DESCREVER OS ITENS	VALOR ESTIMADO
		RE	MEDIADOR DE CONFLITO
	RE	SERVIÇOS DE CONTABILIDADE	R\$ 5.000,00
Obsevações:			
1 - O <b>CODIGO</b> = "RE" quando tratar-se de "Remuneração de Recursos Humanos e Encargos Relacionados"; "OD" quando tratar-se de "Outras Despesas" e "AL" quando tratar-se de "Aluguel" de imóvel			
2 - <b>DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA</b> = descrição relacionada no artigo 79 da Instrução Normativa xx/SMADS/2018.			

CUSTOS DIRETOS - Remuneração de Recursos Humanos			
CARGO (Descrever individualmente)	TURNO	CARGA HORÁRIA	REMUNERAÇÃO
COORDENADOR	DIURNO	40 H	R\$ 7.900,00
ASSISTENTE SOCIAL	DIURNO	30 H	R\$ 4.000,00

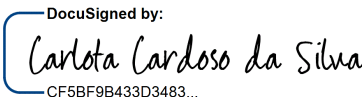


ASSISTENTE SOCIAL	DIURNO	30 H	R\$ 4.000,00
ASSISTENTE SOCIAL	DIURNO	30 H	R\$ 4.000,00
ASSISTENTE SOCIAL	DIURNO	30 H	R\$ 4.000,00
PSICÓLOGO	DIURNO	40 H	R\$ 4.000,00
PSICÓLOGO	DIURNO	40 H	R\$ 4.000,00
PSICÓLOGO	DIURNO	40 H	R\$ 4.000,00
PSICÓLOGO	DIURNO	40 H	R\$ 4.000,00
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	DIURNO	40 H	R\$ 2.560,00
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	DIURNO	40 H	R\$ 2.560,00
PEDAGOGO OU PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS HUMANAS	DIURNO	40 H	R\$ 4.000,00
SUPERVISOR DE COGESTÃO E INSERÇÃO LABORAL	DIURNO	40 H	R\$ 5.000,00
SUPERVISOR DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E AC SOCIAL	DIURNO	40H	R\$ 5.000,00
ASSISTENTE DE CAMPO - PAR	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.587,00
ASSISTENTE DE CAMPO - PAR	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.587,00
ASSISTENTE DE CAMPO - PAR	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.587,00
ASSISTENTE DE CAMPO - PAR	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.587,00
ASSISTENTE DE CAMPO - PAR	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.587,00
ASSISTENTE DE CAMPO - PAR	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.587,00
ASSISTENTE DE CAMPO - PAR	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.587,00
ASSISTENTE DE CAMPO - ÍMPAR	NOTURNO	12 X 36	R\$ 3.880,50
ASSISTENTE DE CAMPO - ÍMPAR	NOTURNO	12 X 36	R\$ 3.880,50
ASSISTENTE DE CAMPO - ÍMPAR	NOTURNO	12 X 36	R\$ 3.880,50
ASSISTENTE DE CAMPO - ÍMPAR	NOTURNO	12 X 36	R\$ 3.880,50
ASSISTENTE DE CAMPO - ÍMPAR	NOTURNO	12 X 36	R\$ 3.880,50
ASSISTENTE DE CAMPO - ÍMPAR	NOTURNO	12 X 36	R\$ 3.880,50
ASSISTENTE DE CAMPO - ÍMPAR	NOTURNO	12 X 36	R\$ 3.880,50
COZINHEIRO	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.340,00
COZINHEIRO	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.340,00
COZINHEIRO	DIURNO	12 X 36	R\$ 2.340,00
AUXILIAR DE COZINHA	DIURNO	12 X 36	R\$ 1.500,00
AUXILIAR DE COZINHA	DIURNO	12 X 36	R\$ 1.500,00
AUXILIAR DE COZINHA	DIURNO	12 X 36	R\$ 1.500,00
AUXILIAR DE COZINHA	DIURNO	12 X 36	R\$ 1.500,00
RESPONSÁVEL - MANUTENÇÃO PREDIAL	DIURNO	40H	R\$ 4.300,00
RESPONSÁVEL - MANUTENÇÃO PREDIAL	DIURNO	40H	R\$ 4.300,00
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	DIURNO	40H	R\$ 1.500,00
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	DIURNO	40H	R\$ 1.500,00





<b>QUANTIDADE TOTAL DE TRABALHADORES</b>		<b>R\$ 141.560,00</b>
<b>INSALUBRIDADE</b>		<b>R\$ 11.616,00</b>
<b>ENCARGOS</b>		
<b>VALOR TOTAL DA FOLHA DE PAGAMENTO</b>	<b>ALÍQUOTA</b>	<b>VALOR PROVISIONADO</b>
<b>R\$ 153.176,00</b>	<b>21,57%</b>	<b>R\$ 33.040,06</b>
<b>FUNDO PROVISIONADO</b>		
<i>Obs.: ALÍQUOTA = no mínimo 21,57% da folha de pagamento.</i>		

Nome do Presidente ou Procurador ou Gerente do Serviço:			
<b>Carlota Cardoso Da Silva</b>			
Nº do RG:	4.205.278-6	Nº do CPF:	692.196.998-34
Assinatura: 			

## 2 – OPÇÃO POR VERBA DE IMPLANTAÇÃO

- não solicitarei verba de implantação
- solicitarei verba de implantação no valor estimado de R\$ 453.578,94

## 3 - CONTRAPARTIDAS

## 4 – QUADRO DE DESEMBOLSO PARA O EXERCÍCIO EM QUE SERÁ FIRMADA A PARCERIA

### 4.1 Parcela Única

4.1.1 Valor da Verba de Implantação: R\$ 453.578,94 (quatrocentos e cinquenta e três mil, quinhentos e setenta e oito reais e noventa e quatro centavos)




4.1.2 Contrapartidas em bens (indicar o mês) R\$

4.1.3 Contrapartidas em serviços (indicar o mês) R\$

4.1.4 Contrapartidas em Recursos Financeiros (indicar o mês) R\$

PARCELAS	VALOR DO REPASSE	CONTRAPARTIDAS EM RECURSOS FINANCEIROS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS
1ª	R\$ 453.578,94			
2ª	R\$ 453.578,94			
3ª	R\$ 453.578,94			
4ª	R\$ 453.578,94			
5ª	R\$ 453.578,94			
6ª	R\$ 453.578,94			
7ª	R\$ 453.578,94			
8ª	R\$ 453.578,94			
9ª	R\$ 453.578,94			
10ª	R\$ 453.578,94			
11ª	R\$ 453.578,94			
12ª	R\$ 453.578,94			
<b>TOTAL</b>	<b>R\$5.442.947,28</b>			

01 DE JULHO DE 2024.

DocuSigned by:  
  
 CF5BE9B433D3483

**Carlota Cardoso da Silva**

**CPF: 692.196.998-34**



## REFERÊNCIAS:

CEOLIN, Bruna; TERRA, Isabella Chiara; CARMONA, Rafael. População em situação de rua: estudo da realidade vivida. Caderno Humanidades em Perspectivas, v. 4, n. 8, 2020.

IPEA. Estimativa da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com Data de Referência em 1º de julho de 2023. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11604/4/NT\\_103\\_Disoc\\_Estimativa\\_da\\_Populacao.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11604/4/NT_103_Disoc_Estimativa_da_Populacao.pdf). Acesso em: 30 jun. 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). Portaria SMADS nº 47, de 25 de julho de 2023. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-assistencia-e-desenvolvimento-social-smads-47-de-25-de-julho-de-2023>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SENADO FEDERAL. Mais de 260 mil pessoas vivem em situação de rua no Brasil. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/cidadania-1/2024/03/mais-de-260-mil-pessoas-vivem-em-situacao-de-rua-brasil#:~:text=Em%202023%2C%20261%20mil%20pessoas,pessoas%20foram%20para%20as%20ruas>. Acesso em: 30 jun. 2024.

QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Imagem 1.

Oliveira, Fernando da Silva Queiroz de. *As práticas de letramentos em um Centro de Crianças e Adolescentes (CCA) na cidade de São Paulo: potencialidades ou limites?* Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Ciências e Letras, 2023.

